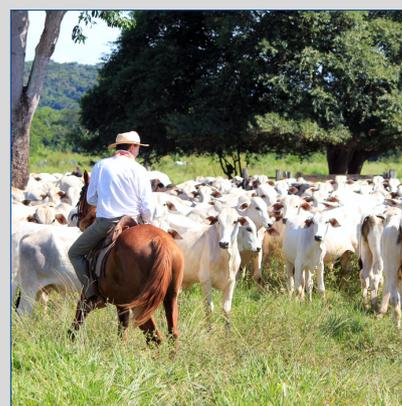


Relatório Anual - 2022

Gerência de Saúde Animal

2022



ADAPAR

Agência de Defesa Agropecuária do Paraná

DIRETORIA EXECUTIVA DA ADAPAR

Otamiir Cesar Martins - Diretor Presidente

Adalberto Luiz Valiati - Diretor Administrativo Financeiro

Manoel Luiz de Azevedo - Diretor de Defesa Agropecuária

GERÊNCIA DE SAÚDE ANIMAL

Rafael Gonçalves Dias - Gerente de Saúde Animal

Elaboração – Epidemiologia Veterinária

Cristina Ballista Arrua

Marta Cristina Diniz de Oliveira Freitas

Danielle Valadão Albernaz Mattos Tavares

Colaboração e Validação - Coordenadores dos Programas Oficiais da GSA e equipe

Walter de Carvalho Ribeirete - Programa "Vigilância para Febre Aftosa"

Mariana Filippi Ricciardi - "Fiscalização do Comércio de Produtos Veterinários"

Pauline Sperka de Souza - Programa de "Sanidade Avícola"

Ricardo G. V. Vieira - Programa de "Sanidade do Equídeos, Caprinos, Ovinos, Abelhas e Bicho da seda"

João Humberto Teotônio de Castro - "Programa de "Sanidade dos Suínos"

Cláudio Cesar Sobezak - Programa de "Sanidade dos Animais Aquáticos"

Gilmar Neves - Programa de "Gestão da Qualidade e Supervisões Internas na GSA"

Elzira Jorge Pierre - Programa de "Controle da Raiva, EEB e Bem-Estar Animal"

Elenice Amorim – Programa de "Controle e Erradicação da Brucelose e da Tuberculose"

Antonio Minoro Tachibana – "Autos de Infração"

Patricia Muzolon – "Programa de "Sanidade dos Suínos"

Juliana Silva Morais de Paula – médica veterinária residente

Sede: Rua dos Funcionários, 1559

CEP: 80035-050 Curitiba/PR

APRESENTAÇÃO

A Agência de Defesa Agropecuária do Paraná – Adapar tem como missão institucional promover a saúde animal, a sanidade vegetal, a inocuidade dos alimentos e a conformidade do comércio em benefício da sociedade.

A Diretoria de Defesa Agropecuária do Paraná é composta pelas gerências de Saúde Animal, Trânsito Agropecuário, Inspeção de Produtos de Origem Animal, de Laboratórios, de Sanidade Vegetal e de Apoio Técnico. Este relatório trata das principais atividades finalísticas referentes à Gerência de Saúde Animal - GSA, ocorridas em 2022.

O Relatório Anual 2022 condensa as atividades executadas sob programas oficiais, vigilância e fiscalização em saúde animal no Estado do Paraná e tem como objetivo informar à sociedade, com ampla transparência, as ações realizadas durante os 365 dias do ano de referência. Os dados para a elaboração deste documento foram obtidos dos relatórios oficiais dos respectivos programas da GSA e dos Sistemas Informatizados utilizados na defesa sanitária animal e validados pelos coordenadores dos programas oficiais de saúde animal da Adapar. Os mapas que ilustram o relatório foram produzidos por meio do software QGIS, do sistema de georreferenciamento da Adapar e do Epicollect 5.

AGRADECIMENTOS

Esta gerência evidencia aqui o trabalho dos Fiscais de Defesa Agropecuária – FDA e Assistentes de Fiscalização em Defesa Agropecuária - AFDA, lotados nas Unidades Locais da Adapar, pela execução das atividades de fiscalização nas propriedades rurais. Enaltece ainda os servidores lotados no Centro de Diagnóstico Marcos Enrietti – CDME, pela execução dos diagnósticos e parceria valorosa. Agradecemos também aos coordenadores dos programas oficiais de saúde animal que contribuíram com dados relevantes, tornando este trabalho robusto e objetivo ao público interno e externo. Enfim, a todos os servidores da Adapar, que direta ou indiretamente, contribuíram para o excelente trabalho executado na Defesa Sanitária Animal do estado do Paraná em 2022

“Nenhum de nós é tão forte quanto todos nós juntos.”

Ray Kroc

Sumário

DADOS GERAIS	4
Estrutura da Agência de Defesa Agropecuária do Paraná	4
Campanha de atualização de Rebanhos	5
EPIDEMIOLOGIA VETERINÁRIA.....	5
VIGILÂNCIA PARA FEBRE AFTOSA	6
Vigilância ativa.....	7
FISCALIZAÇÃO DO COMÉRCIO DE PRODUTOS VETERINÁRIOS.....	7
CONTROLE E ERRADICAÇÃO DE BRUCELOSE E TUBERCULOSE BOVINA	8
Testes diagnósticos	8
Certificação de propriedades	8
BRUCELOSE.....	9
TUBERCULOSE	10
SANIDADE DOS EQUÍDEOS	11
Atendimento às ocorrências em equídeos	11
CONTROLE DA RAIVA E EEB.....	12
Atendimento às ocorrências de casos suspeitos de raiva dos herbívoros.....	12
Vigilância para EEB	13
Bem-Estar Animal.....	14
SANIDADE AVÍCOLA.....	14
Atendimento às ocorrências de mortalidade acima de 10% em aves	14
Vigilância Ativa	14
Certidão de Registro Avícola	15
Cadastro	16
SANIDADE DOS SUÍNOS.....	16
Fiscalização e vigilância na suinocultura	16
Granjas de Reprodução de Suínos Certificadas – GRSC	17
Vigilância em suídeos asselvajados (javali)	17
SANIDADE DOS ANIMAIS AQUÁTICOS	17
Atendimentos às doenças de notificação obrigatória nos animais aquáticos	18
ABELHA E BICHO DA SEDA.....	18
SUPERVISÕES INTERNAS NA GSA	19
OUTRAS INFORMAÇÕES DA DEFESA SANITÁRIA ANIMAL	19

DADOS GERAIS

Estrutura da Agência de Defesa Agropecuária do Paraná

A Agência de Defesa Agropecuária do Paraná - Adapar, autarquia com patrimônio e receitas próprias e autonomia técnica, jurídica e financeira, foi criada pela Lei Estadual nº 17.026 de 20 de dezembro de 2011.

A estrutura física do serviço veterinário paranaense é composta por uma unidade central, pelo laboratório Centro de Diagnóstico Marcos Enrietti - CDME, por 21 Unidades Regionais de Sanidade Agropecuária – URS, 131 Unidades Locais de Sanidade Agropecuária - ULSA, e 33 Postos Fixos de Fiscalização do Trânsito Agropecuário – PFTA. O quadro funcional efetivo (estatutário) da Adapar, atualizada ao final de 2022, referente à saúde animal, está representada por **186** Fiscais de Defesa Agropecuária médicos veterinários (147 nas Ulsa; 10 nas gerências regionais; 14 na sede; 15 no CDME), **256** Técnicos de Manejo e Meio Ambiente (117 nas Ulsa e 139 nos Postos de Fiscalização do Trânsito Agropecuário – PFTA).

A estrutura conta ainda com apoio de 277 Escritórios de Atendimento dos Municípios – EAM, que contam com funcionários cedidos pelas prefeituras dos municípios, autorizados a emitir Guias de Trânsito Animal – GTA e outros serviços auxiliares.

FIGURA 1 - Mapa do Paraná com as Unidades Regionais de Defesa Agropecuária – URS



FONTE: Celepar (2020).

Campanha de atualização de Rebanhos

Visando a manutenção e atualização dos cadastros, anualmente (em maio e junho) é realizado no Paraná a Campanha de Atualização de Rebanhos para todas as espécies de animais de produção. Os resultados da campanha de atualização estão disponíveis do portal da Adapar (www.adapar.pr.gov.br).

As propriedades no Paraná são, em sua maioria, de pequeno porte. Estão cadastradas 186.305 explorações pecuárias no estado (animais de produção). A última campanha de atualização de rebanhos, que ocorreu em etapa única de maio a junho de 2022, teve 85,5% de explorações atualizadas dentro do tempo regular.

TABELA 1 - População animal cadastrada no Paraná

Bovina	Bubalina	Ovina	Caprina	Suína	Equina	Asinina	Muar
8.817.713	41.927	455.876	38.449	6.818.022	214.982	1.873	15.862

FONTE: Campanha de Atualização de Rebanhos - 2022

EPIDEMIOLOGIA VETERINÁRIA

A área de epidemiologia veterinária na Gerência de Saúde Animal orienta quanto às investigações e identificações das causas das enfermidades que afetam os rebanhos no Paraná, bem como no registro das informações, auxiliando desta forma, no planejamento dos programas de sanidade animal. A captação de informações com qualidade e de forma oportuna é fundamental para garantir o fluxo de informações de interesse da defesa sanitária animal em todas as esferas. A transparência e seriedade do Serviço Veterinário Oficial do estado do Paraná são resultados de um trabalho conjunto, que envolve todos os servidores (FDA, AFDA e administrativos).

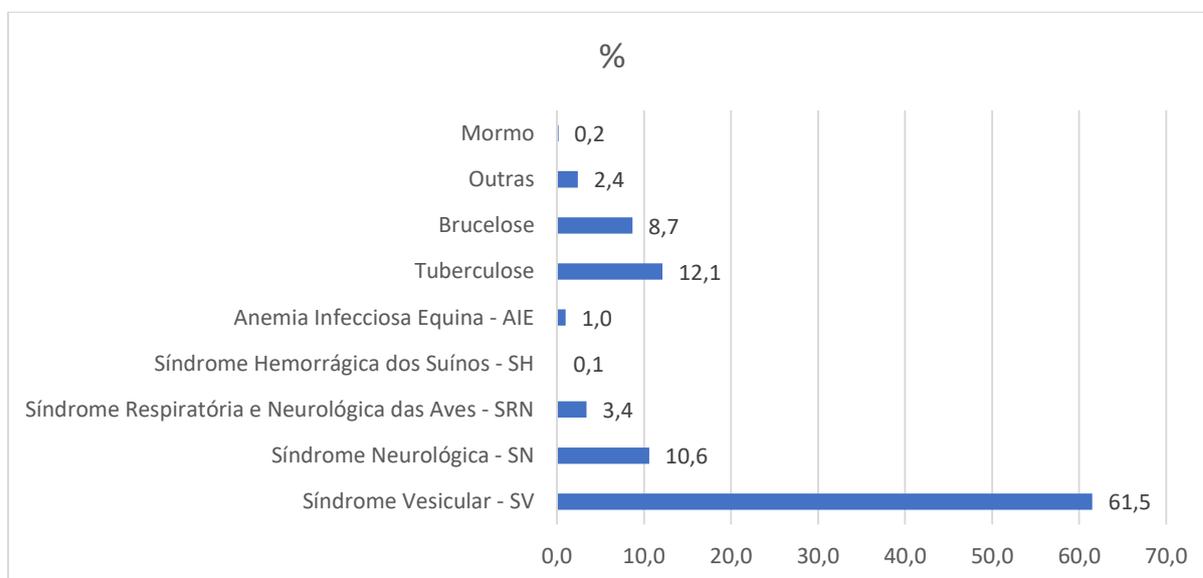
No ano de 2022, foram registradas 2.788 notificações de ocorrências e suspeita de ocorrências de doenças de animais, no Sistema Brasileiro de Vigilância e Emergências Veterinárias – Sisbravet, classificadas como procedentes. Destas, 2.108 enquadraram-se em síndromes ou doenças sindrômicas e 680 ocorrências de doenças com programa sanitário oficial que não se encaixam em síndromes.

TABELA 2 - N° de atendimentos realizados pelo SVO da Adapar, registradas no Sisbravet

DOENÇA/SÍNDROME	N OCORRÊNCIAS	%
Síndrome Vesicular - SV	1715	61,5
Síndrome Neurológica - SN	296	10,6
Síndrome Respiratória e Neurológica das Aves - SRN	95	3,4
Síndrome Hemorrágica dos Suínos - SH	2	0,1
Anemia Infecciosa Equina - AIE	28	1,0
Tuberculose	338	12,1
Brucelose	242	8,7
Outras	67	2,4
Mormo	5	0,2

Obs.: O Sisbravet não contempla as doenças relacionadas a animais aquáticos.

FIGURA 2 - Porcentagem de ocorrências atendidas pela GSA/Adapar em 2022, registradas no Sisbravet.



FONTE: Sisbravet (2022)

A área de epidemiologia realiza os acompanhamentos das notificações e ocorrências, a fim de auxiliar os FDA no registro correto das informações prestadas e documentos comprobatórios. Além da produção de 52 informes semanais, foram produzidos e publicados 12 informes mensais com as ocorrências de raiva, AIE, mormo, brucelose e tuberculose e eventuais ocorrências de importância epidemiológica.

VIGILÂNCIA PARA FEBRE AFTOSA

Atualmente o status do Paraná com relação à febre aftosa é de Livre sem vacinação, reconhecido internacionalmente. A Organização Mundial de Saúde Animal (OMSA) concedeu o novo status em maio

de 2021. Em uma zona livre de febre aftosa, a vigilância deve ser ainda maior, envolvendo o atendimento às suspeitas desta doença e a inspeção de animais em propriedades rurais, em eventos agropecuários (exposições, feiras e leilões) e em estabelecimentos de abate, além do controle do trânsito e da manutenção de um cadastro robusto dos rebanhos de animais de produção no Estado.

É fundamental a sensibilização da comunidade para fazer a detecção precoce de sinais compatíveis com febre aftosa e a rápida notificação ao serviço oficial.

Em 2022 foram realizadas 1.715 investigações relacionadas à Síndrome Vesicular - SV com abertura de Form in, sendo 1.712 investigações em suínos e 3 em bovinos. Houve aumento de 32,3% no número de atendimentos de SV em relação ao ano anterior. Todas as investigações resultaram negativas para febre aftosa. A localização das ocorrências se deu principalmente na região oeste, que apresenta a mais expressiva produção de suínos do estado.

Vigilância ativa

A vigilância em propriedades rurais, abatedouros e lixões somou em 2022, 10.262 fiscalizações.

TABELA 3 - N° de atividades de fiscalização realizadas em 2022 relacionadas ao Programa de Febre Aftosa.

Atividades de fiscalização – Programa de Vigilância para Febre Aftosa	
Fiscalizações em propriedades de maior risco	799
Fiscalizações em propriedades (exceto as de maior risco)	8776
Fiscalizações em propriedades que receberam animais suscetíveis de outras UF	276
Fiscalizações para conferência de rebanho	2773
Vistoria em lixão	359
Fiscalizações em abatedouros com suspeita de doença vesicular	52

FONTE: Redefesa (2023).

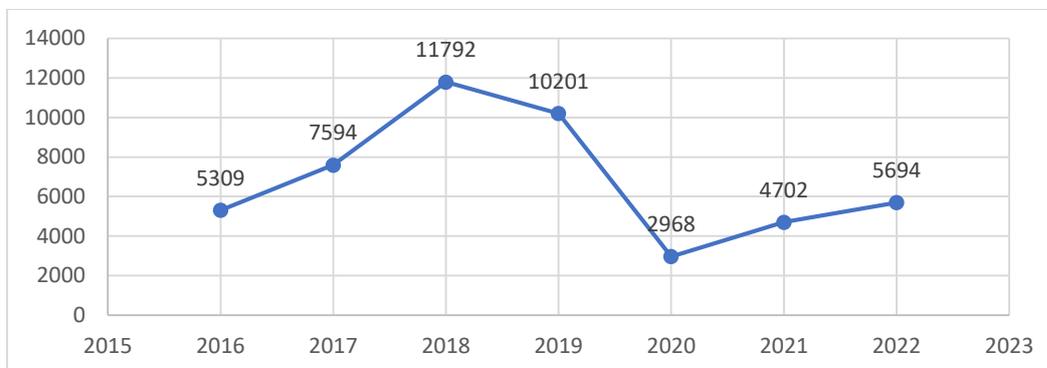
FISCALIZAÇÃO DO COMÉRCIO DE PRODUTOS VETERINÁRIOS

As atividades executadas neste programa referem-se à fiscalização de estabelecimentos que comercializam, distribuem ou armazenam produtos de uso veterinário de natureza farmacêutica ou biológica de interesse da Defesa Agropecuária do Paraná, são eles: vacinas para prevenção de doenças sujeitas ao controle por meio de programas oficiais; vacinas para prevenção de outras doenças infecciosas e contagiosas dos animais de produção; produtos antimicrobianos e antiparasitários de uso em animais de produção; produtos vampiricidas e produtos que contenham substâncias sujeitas ao controle especial quando destinadas aos animais de produção.

O número de fiscalizações em estabelecimentos comerciais que revendem vacinas e outros produtos veterinários de interesse da defesa agropecuária no ano de 2022, foi de 5.694 no Paraná com 87

interdições. Observa-se tendência de normalização em comparação aos anos anteriores, no período da pandemia de COVID 19, na execução da fiscalização do comércio de produtos de uso veterinário.

FIGURA 3 - N° de fiscalizações em revendedores de produtos de uso veterinário no Paraná, de 2016 a 2022.



FONTE: Redefesa (2023).

CONTROLE E ERRADICAÇÃO DE BRUCELOSE E TUBERCULOSE BOVINA

A brucelose e a tuberculose são reconhecidas como doenças crônicas e de importância em saúde pública, conferindo prejuízos econômicos importantes, devido à perda de produtividade nos animais acometidos. Para execução das atividades de diagnóstico destas zoonoses, o estado conta atualmente com 1.004 médicos veterinários da iniciativa privada habilitados para fazerem exames de brucelose e tuberculose. Os médicos veterinários cadastrados a fazer vacina contra brucelose são 2.294 e 1.083 vacinadores auxiliares.

A fim de evoluir no controle e na erradicação das duas doenças no Estado, o Paraná implantou a obrigatoriedade do saneamento das propriedades foco, com objetivo de realizar exames em todos os animais elegíveis do rebanho exposto. Com isso o estado busca baixar a prevalência das duas doenças.

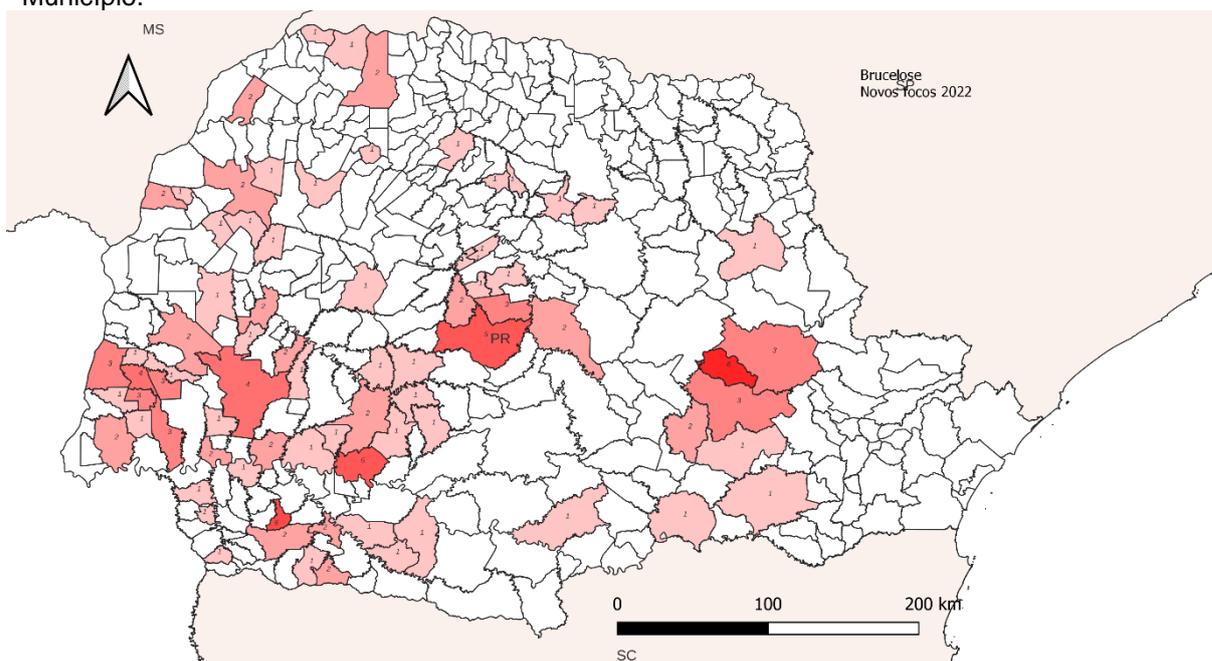
Testes diagnósticos

O número de testes em animais para diagnóstico de brucelose em 2022 foi de 561.024 e, para tuberculose, foi de 683.607. O número expressivo de exames se dá pelas exigências para movimentação dos animais e para entrega de leite para laticínios, além dos exames obrigatórios nas propriedades certificadas como livre para as duas doenças.

Certificação de propriedades

Ao final de 2022 estavam certificadas como livre de brucelose e tuberculose 101 propriedades no Paraná. A certificação é incentivada pela Adapar e confere confiabilidade à propriedade rural, que tem algumas vantagens relacionadas a preço do produto. As que conquistam o título, além de comprovarem seriedade e comprometimento com a sanidade do rebanho, podem obter vantagens

FIGURA 5 - Mapa do Paraná com a distribuição dos focos de brucelose bovina no ano de 2022, por Município.



FONTE: SDSA e Sisbravet (2023).

TUBERCULOSE

As diretrizes do programa baseiam-se no diagnóstico e saneamento obrigatórios dos focos, sendo os casos confirmados marcados, isolados e retirados da produção leiteira e eliminados em até 30 dias do diagnóstico. Como não há vacina para tuberculose, os proprietários podem requerer indenização. Para fins de movimentação, exige-se resultados negativos nos bovídeos, conforme critérios estabelecidos na Instrução Normativa nº 10 do Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento - Mapa.

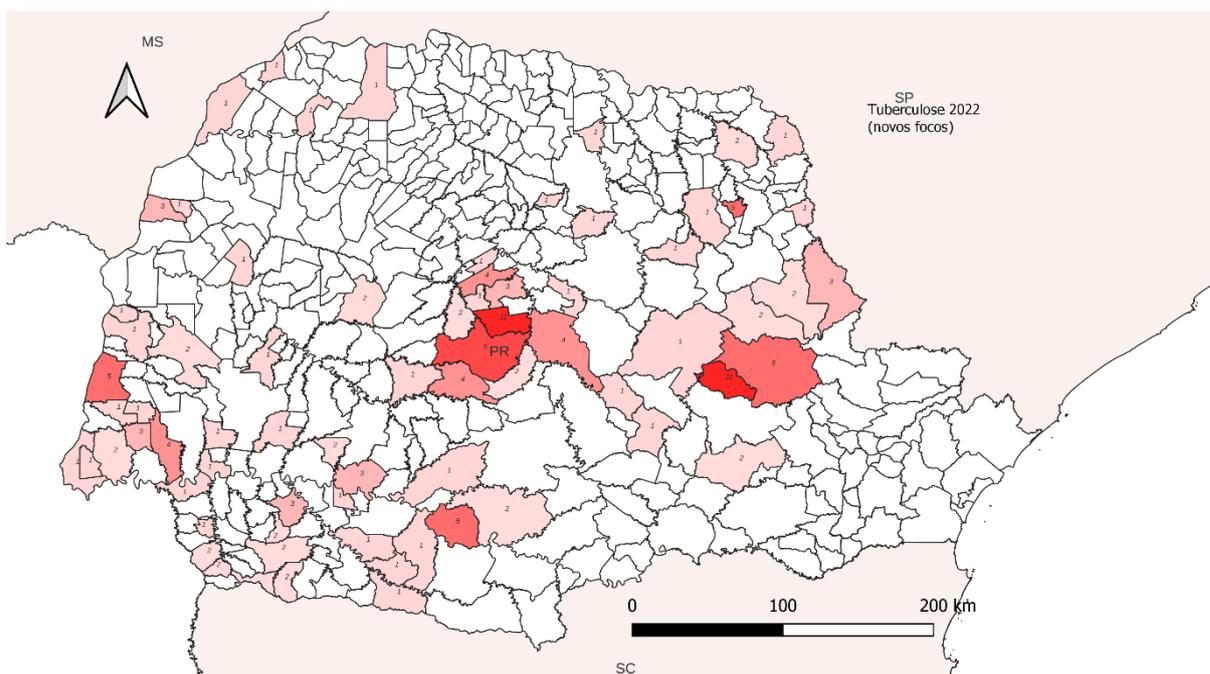
TABELA 5 – Informações sobre as ocorrências de tuberculose bovina em 2022.

OCORRÊNCIA TUBERCULOSE NO PARANÁ - 2022	Nº
Nº Municípios com foco	72
Nº Novos focos	158
Nº Casos *	622
Nº Animais existentes nos focos *	39.685
Morbidade	1,56%

Obs.: * No momento da notificação

FONTE: SDSA e Sisbravet (2023).

FIGURA 6 - Mapa do Paraná com a distribuição dos focos de tuberculose bovina no ano de 2022



FONTE: SDSA e Sisbravet (2023).

SANIDADE DOS EQUÍDEOS

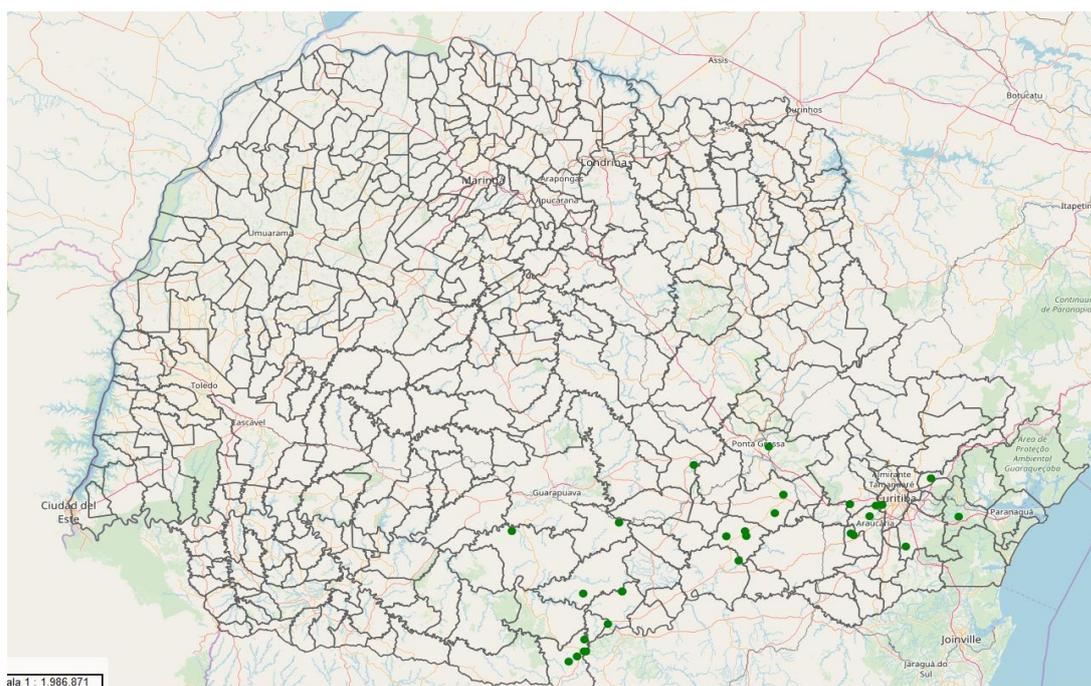
O Programa de Vigilância e Prevenção de Doenças dos Equídeos tem como finalidade estabelecer e executar medidas de prevenção e controle, visando a sanidade do rebanho equídeo (equinos, asininos e muares) do Paraná, em conformidade às normas estabelecidas no Programa Nacional de Sanidade dos Equídeos.

Atendimento às ocorrências em equídeos

Em 2022 foram atendidas 33 ocorrências sanitárias em equídeos relacionadas a Anemia Infecciosa Equina – AIE (28 focos) e mormo (5, com 2 focos confirmados). Os focos de AIE se localizaram na região sul e sudeste, corroborando com a epidemiologia da doença e população equídea existente.

A AIE e o mormo são as doenças alvo do Programa de Sanidade dos Equídeos, porém há outras doenças que também devem ser investigadas, como as encefalomiélites do Leste e do Oeste e a Febre do Nilo Ocidental – FNO, porém não houve confirmações destas doenças no Paraná em 2022.

FIGURA 7 - Mapa com geolocalização dos focos de anemia infecciosa equina no Paraná em 2022



FONTE: SDSA/georreferenciamento

CONTROLE DA RAIVA E EEB

O Programa de Controle da Raiva, EEB e Bem-Estar Animal tem como finalidade estabelecer e executar medidas de prevenção e controle da raiva transmitida pelos morcegos hematófagos aos herbívoros domésticos e ao próprio homem, bem como da Encefalopatia Espongiforme Bovina no estado do Paraná.

Atendimento às ocorrências de casos suspeitos de raiva dos herbívoros

No ano de 2022 foram registradas 296 investigações relacionadas a Síndrome Nervosa (SN) no Sisbravet. Foram confirmados 113 focos de raiva, com 123 casos, sendo 102 (82%) bovinos, 1 bubalino, 15 equinos, 2 morcegos não hematófagos, 2 morcegos hematófagos e 1 ovino afetados.

O Laboratório “Centro Diagnóstico Marcos Enrietti – CDME”, integrante da Adapar, realizou exames de raiva e seus diferenciais, com o detalhamento a ser divulgado no Informe Técnico: Doenças Neurológicas, a ser disponibilizado no site da Adapar.

O Programa Nacional de Controle da Raiva dos Herbívoros - PNCRH contempla diversas atividades. As investigações nos focos derivam investigações nas propriedades do entorno (perifoco), incluindo visitas com fiscalização e atividades de educação sanitária, além de controle do morcego hematófago, transmissor do vírus da raiva. Neste contexto, foram totalizadas 1954 fiscalizações em propriedades rurais, 398 revisões de abrigos de morcegos cadastrados e 66 cadastros novos e/ou atualizados de abrigos em 2022 (Fonte: Redefesa). Observou-se um incremento significativo no número de atividades de fiscalização executadas, relacionadas ao controle da raiva dos herbívoros, o que pode indicar maior

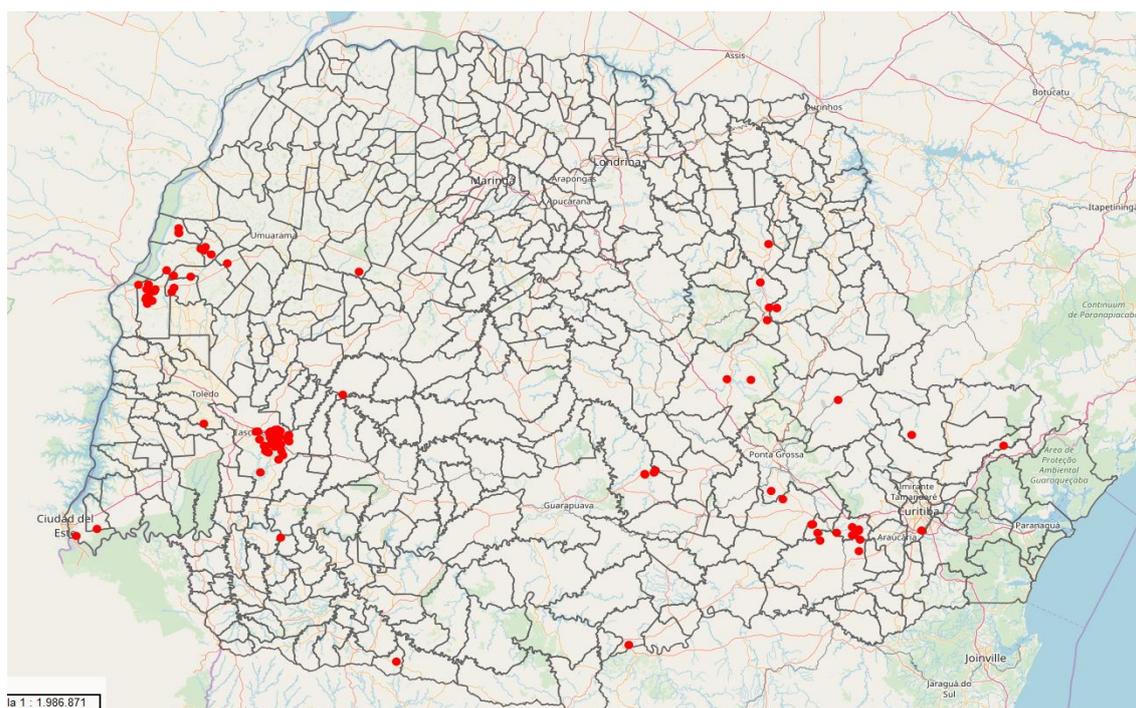
sensibilização do produtor rural e ainda normalização na execução das atividades, após o período de pandemia.

TABELA 6 - Número de atividades de fiscalização executadas em 2022 – PNCRH.

Atividade de fiscalização - PNCRH	2021	2022	Variação (%)
Fiscalização em propriedades rurais	1420	1954	37,61
Revisões de abrigos e capturas de morcegos hematófagos	268	398	48,51
Cadastros de novos de abrigos/ atualização	24	66	29,64

FONTE: Redefesa (2023).

FIGURA 8 - Mapa do Paraná com a geolocalização dos focos de raiva em 2022.



FONTE: SDSA/georreferenciamento

Vigilância para EEB

A vigilância da EEB faz parte do Programa de Controle da Raiva, EEB e Bem-Estar Animal e tem como objetivos principais, evitar a entrada do agente da EEB no país, mitigar o risco de difusão do agente em uma eventual entrada e manter vigilância para detecção de animais com EEB. Para tanto a defesa sanitária animal trabalha no atendimento destes objetivos. O uso de proteína de origem animal na alimentação para ruminantes (cama de aviário, ração para cães e outras) é proibido, conforme a Instrução Normativa nº 8 de 25 de março de 2004 do Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento – Mapa.

Na vigilância para a EEB, especificamente para a fiscalização da alimentação de ruminantes, foram fiscalizadas 43 propriedades, sendo 33 executadas em vigilância ativa e 10 executadas em vigilância passiva. Destas, em 7 foram colhidas amostras de alimento suspeito, encaminhadas diretamente para

a microscopia, onde ficaram interditados 495 animais, até a emissão do laudo do Laboratório Federal de Defesa Agropecuária- LFDA. Em 5 delas foram detectados subprodutos de origem animal, comprometendo 168 bovinos dos quais 13 já foram encaminhados ao abate. Os produtores infratores foram autuados conforme legislação vigente.

Bem-Estar Animal

A temática do bem-estar animal está contida no Programa Estadual de Controle da Raiva, EEB e Bem-Estar Animal. O objetivo do programa é atuar em conjunto a outros órgãos para apuração de denúncias de maus-tratos em animais de produção, auxiliando na análise e caracterização do crime, bem como orientar sobre as boas práticas de bem-estar animal concomitantemente às ações de fiscalização de defesa sanitária animal. Em 2022 houve 55 atendimentos a denúncias de maus-tratos a animais e 77 fiscalizações em propriedades.

SANIDADE AVÍCOLA

O Programa Vigilância e Prevenção de Doenças na Avicultura, executa atividades para fins de vigilância e controle de enfermidades em aves de interesse econômico. Os principais objetivos do programa são: monitoramento e certificação dos estabelecimentos avícolas de reprodução (avozeiros, matrizeiros e incubatórios) para as doenças do Programa Nacional de Sanidade Avícola (PNSA), Salmonela, Micoplasma, Newcastle; prevenção e controle de doenças infecto contagiosas, inclusive com definição de ações emergenciais e fiscalização para as espécies avícolas, quanto ao trânsito e participação em eventos agropecuários. No que se refere ao trânsito, das 1.619.173 GTAs emitidas no ano de 2022, 93% destas foram relacionadas ao trânsito de aves.

Atendimento às ocorrências de mortalidade acima de 10% em aves

A vigilância passiva se dá por meio do gatilho de mortalidade maior ou igual a 10% em até 72h, mortalidade súbita, presença de sinais compatíveis ou resultado laboratorial positivo em vigilância ativa. As doenças alvo para esta vigilância são influenza aviária e doença de Newcastle.

Foram atendidas pela Adapar 116 ocorrências em estabelecimentos avícolas, que geraram abertura de formulário de investigação inicial de doenças (Form In) no Sisbravet. Todas foram negativas para as doenças alvo.

Vigilância Ativa

A vigilância ativa define-se pela busca por parte do Serviço Veterinário Oficial -SVO por doenças de interesse da defesa sanitária animal, nas aves. Esta busca visa antever riscos e prevenir eventuais situações de emergência sanitária.

Cadastro

Para manter um cadastro robusto, que otimize o controle, prevenção e vigilância para as doenças de interesse da defesa agropecuária, são necessárias atividades de fiscalização nas aves de reprodução, corte, postura, subsistência e outras (aves canoras, etc). Foram realizadas 909 atividades relacionadas a cadastro avícola (Fonte: Redefesa).

SANIDADE DOS SUÍNOS

O Programa de Sanidade dos Suínos – PSS tem como finalidade estabelecer e executar medidas de controle da sanidade do rebanho suíno do Paraná em consonância com o Programa Nacional de Sanidade Suídea – PNSS para as enfermidades de interesse e controle oficial.

O PNSS no ano de 2022 já desempenhou em nível estadual o novo formato de vigilância e monitoramento de doenças de interesse para o SVO na suinocultura, fundamentado em vigilância baseada em riscos, alterando o formato de vigilância ativa e passiva das enfermidades de um sistema quantitativo (gatilho de mortalidade, reprodutor de descarte) para um sistema qualitativo. Houve ainda a inclusão de pesquisa sobre a síndrome respiratória e reprodutiva dos suínos- PRRS, doença exótica no território brasileiro.

O estado do Paraná possui reconhecimento internacional de área Livre de Peste Suína Clássica- PSC isoladamente, outorgado pela Organização Mundial de Saúde Animal – OMSA. Este status confere ao Paraná maior segurança e confiabilidade, tanto comercial como sanitariamente.

Fiscalização e vigilância na suinocultura

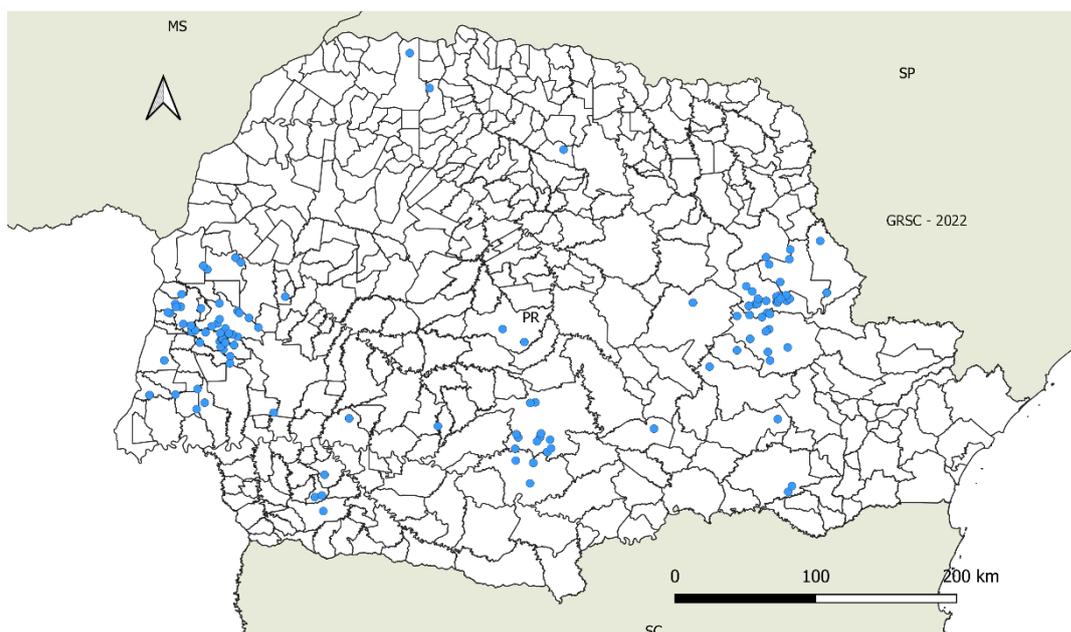
TABELA 7 - Número de atividades de fiscalização executadas em 2022 – Sanidade dos Suínos

Atividade de fiscalização - Programa de Sanidade dos Suínos	N
Número de fiscalizações/vistorias em GRANJAS COMERCIAIS	1.847
Número de fiscalizações/vistorias em CRIATÓRIOS DE SUÍNOS (SUBSISTÊNCIA)	1.642
Atividade de fiscalização - Programa de Sanidade dos Suínos - Vig. ATIVA	N
VIGILÂNCIA ATIVA* - TECNIFICADO - Número fiscalizações/vistorias	196
VIGILÂNCIA ATIVA* - NÃO TECNIFICADO - Número fiscalizações/vistorias	91

*A vigilância ativa compreende a vigilância sorológica (121 propriedades, 51 tecnificadas e 70 não tecnificadas) e a vigilância clínica (166 propriedades, sendo 145 tecnificadas e 21 não tecnificadas).

Granjas de Reprodução de Suínos Certificadas – GRSC

FIGURA 10 - Mapa do Paraná com a localização das 120 GRSC.



FONTE: SDSA (2022)

Vigilância em suídeos asselvajados (javali)

A vigilância em suídeos asselvajados é feita mediante a sorologia que se consegue por meio das atividades dos manejadores de javali, que são legalizados junto aos órgãos ambientais e de controle de armamento. Os números de amostras coletadas pelos manejadores ambientais de javali no ano de 2022 foi de 22, todas negativas para PSC. Não há um número previsto para esta amostragem, visto que não se conhece o tamanho correto da população asselvajada do país.

SANIDADE DOS ANIMAIS AQUÁTICOS

O programa de vigilância e o controle de enfermidades em animais aquáticos no Paraná tem como finalidade promover a sanidade dos animais aquáticos e cadastrar os estabelecimentos de criação, implantar e manter a vigilância e prevenção de doenças na atividade pesqueira de peixes, crustáceos, répteis hidróbios, anfíbios, moluscos bivalves e equinodermos que tenham a finalidade de consumo humano e aquariofilia. Para promover a sanidade dos animais aquáticos, a Adapar busca cadastrar a produção conforme o tipo de atividade pesqueira e, implantar os programas sanitários alinhados ao Programa Nacional de Sanidade dos Animais Aquáticos.

TABELA 8 - Atividades executadas em sanidade dos animais aquáticos no Paraná em 2022

ANIMAIS AQUÁTICOS	ATIVIDADE	Nº
MOLUSCOS BIVALVES	Cadastros novos/atualizados	33
	Cadastros novos/atualizados	109
PEIXES	Fiscalização/Vigilância em estabelecimentos de piscicultura	38
	Fiscalização/Vigilância em produtores de alevinos/forma jovem	13
	Coleta de material em estabelecimento de piscicultura	6
OUTROS ANIMAIS AQUÁTICOS	Cadastros novos/atualizados	4
	Fiscalização/Vigilância em estabelecimentos de outros animais aquáticos	4

FONTE: Redefesa (2023)

Atendimentos às doenças de notificação obrigatória nos animais aquáticos

A Adapar realiza atendimentos a casos suspeitos de doenças de notificação obrigatória nos animais aquáticos, descritas na Portaria nº 49 de 04 de fevereiro de 2015, publicada pelo Ministério da Pesca e Aquicultura – MPA. Diferente das demais investigações de doenças de notificação obrigatória com atuação do Serviço Veterinário Oficial, as dos animais aquáticos não estão contempladas no Sisbravet, portanto são registradas no Formulário de investigação inicial e complementares e acompanhados pela coordenação do programa. Em 2022 houve 21 atendimentos a suspeitas de ocorrências e detectados 5 focos sendo, 1 de ranavírus no município de Piên em rã touro e 4 de *Francisella noatunensis* em tilápias nos municípios de Primeiro de Maio, Boa Vista da Aparecida, Palotina e São Jorge D'Oeste.

ABELHA E BICHO DA SEDA

O Paraná se destaca como 1º lugar no ranking nacional da produção de casulos do bicho da seda e 2º lugar na produção de mel, tendo 12.922 apiários e meliponários cadastrados na Adapar. O Programa de Sanidade das abelhas e bicho da seda tem como finalidade prevenir, controlar ou erradicar doenças, atuando na fiscalização, vigilância epidemiológica, orientação de produtores, cadastramento das explorações e intervenção imediata quando da suspeita ou ocorrência de doença de notificação obrigatória.

TABELA 9 - Atividades de fiscalização em sanidade de abelhas e bicho da seda no Paraná em 2022.

	Cadastramento/ atualização cadastral	Fiscalização com colheita
Apiário	40	5
Meliponário	38	3
Bicho da seda	0	3

FONTE: Redefesa (2023)

Os casos de atendimento às ocorrências de alta mortalidade de abelhas e bicho da seda, em sua maioria, trata-se de intoxicação por agrotóxicos aplicados em lavouras próximas de apiários ou de sua possível deriva sobre amoreiras. A Adapar atua na sensibilização e conscientização dos produtores quanto aos prejuízos de uso dos agrotóxicos.

SUPERVISÕES INTERNAS NA GSA

O Programa de Supervisões Internas (SI) na GSA tem a missão de realizar supervisões periódicas nas Unidades Locais de Sanidade Agropecuária (ULSA) da Adapar com o objetivo de padronizar procedimentos e gerar informações que subsidiem os gestores na tomada de decisões.

Após um período de inatividade decorrente dos efeitos da pandemia, em 2022 percebeu-se a necessidade de atualização técnica e estratégica do modelo até então adotado. Foram realizadas reuniões técnicas e discussões com a participação de todos os atores envolvidos e elaborada uma nova proposta de abordagem e coleta de dados, que além de melhorar a informação gerada, torna o processo mais participativo e inclusivo.

Ainda em 2022, além das supervisões piloto em duas Unidades a fim de validar a proposta, foi realizado um treinamento para qualificação e alinhamento dos supervisores ao novo modelo. O objetivo é que em 2023 sejam supervisionadas aproximadamente 50% das Unidades em todas as regionais da Adapar.

OUTRAS INFORMAÇÕES DA DEFESA SANITÁRIA ANIMAL

A sanidade dos rebanhos é responsabilidade de todos e, para que haja eficiência da defesa sanitária animal, este compromisso deve ser firmado por cada um dos elos das cadeias produtivas. Os médicos veterinários da iniciativa privada compartilham responsabilidade na proteção do patrimônio pecuário do estado, pois estão no dia a dia das propriedades rurais, casas agropecuárias e afins e são importante fonte de informação para o pronto atendimento do serviço veterinário oficial.

As notificações de doenças de categoria 4 da IN 50 de 2013, que contém a lista de doenças de notificação obrigatória dos animais de frequência mensal, são captadas em um sistema *online* para médicos veterinários da iniciativa privada com algum relacionamento com a defesa sanitária animal. As informações declaradas no referido sistema são analisadas e compiladas para serem então, mensalmente publicadas. O sistema contempla uma ficha específica para notificação de doenças nas aves e outra para as demais espécies. Neste relatório estão compiladas as informações do ano de 2022, com os índices de morbidade, mortalidade e letalidade.

TABELA 10 - Relatório anual de doenças de notificação obrigatória de categoria 4, declarados por médicos veterinários da iniciativa privada na Ficha Epidemiológica Avícola Mensal (FEAM), em 2022 no Paraná.

Espécie	Doença	Nº Animais Expostos	Nº Focos	Nº Casos	Nº Óbitos	Nº Sacrificados	Nº Animais Destruidos	% Morbidade	% Mortalidade	% Letalidade
GALINHA	Adenovirose	1354385	537606	1316885	1717	1099410	0	97.23 %	0.13 %	0.13 %
GALINHA	Artrite Viral (Reovirose)	114343	2	54543	20	10	0	47.70 %	0.02 %	0.04 %
GALINHA	Bronquite infecciosa aviária	3979417	75	3355293	34351	1982703	0	84.32 %	0.86 %	1.02 %
GALINHA/PATO	Coccidiose	3484888	102	68516	34639	3	0	1.97 %	0.99 %	50.56 %
PERU	Cólera aviária	4042	1	4042	180	0	0	100.00 %	4.45 %	4.45 %
GALINHA	Colibacilose	16963998	72554	2778810	642957	1759633	25	16.38 %	3.79 %	23.14 %
GALINHA	Coriza aviária	580135	505959	547435	12010	527576	0	94.36 %	2.07 %	2.19 %
GALINHA	Doença de Gumboro	600000	6	600000	0	600000	0	100.00 %	0.00 %	0.00 %
GALINHA	Epitelioma Aviário (Bouba)	15432	4	15317	5	13742	0	99.25 %	0.03 %	0.03 %
GALINHA	Outras clostridioses	48393	2	5756	19	0	0	11.89 %	0.04 %	0.33 %
GALINHA	Outras Pasteureloses	1556464	41	1556464	10	181347	10	100.00 %	0.00 %	0.00 %
FAISÃO/GALINHA/PERU	Outras Salmoneloses	175117595	3107538	145393198	881573	99068660	1215	83.03 %	0.50 %	0.61 %

FONTE: SDSA (2022)

TABELA 11 - Relatório anual de doenças de notificação obrigatória de categoria 4, declarados por médicos veterinários da iniciativa privada na Ficha Epidemiológica Mensal (FEM), em 2022 no Paraná.

Espécie	Doença	Nº Animais Expostos	Nº Focos	Nº Casos	Nº Óbitos	Nº Sacrificados	Nº Animais Destruidos	% Morbidade	% Mortalidade	% Letalidade
BOVINA	Actinomicose	167	11	11	3	0	0	6.59 %	1.80 %	27.27 %
EQUINA	Adenite equina /Garrotilho	19	8	8	0	0	0	42.11 %	0.00 %	0.00 %
BOVINA	Anaplasmosse bovina	8772	408	425	45	2	0	4.84 %	0.51 %	10.59 %
BOVINA	Babesiose bovina	9330	582	609	56	10	12	6.53 %	0.60 %	9.20 %
BOVINA/OVINA	Botulismo	185	16	59	45	0	3	31.89 %	24.32 %	76.27 %
BOVINA/OVINA	Carbúnculo Sintomático	2704	72	84	57	0	4	3.11 %	2.11 %	67.86 %
SUÍNA	Circovirose	343719	1078	2102	262	47	3	0.61 %	0.08 %	12.46 %
SUÍNA	Cisticercose	3500	2	15	2	0	0	0.43 %	0.06 %	13.33 %
BOVINA/OVINA/SUÍNA	Coccidiose	203792	348	9629	4551	0	3	4.72 %	2.23 %	47.26 %
BOVINA/SUÍNA	Colibacilose	301862	258	44550	5041	0	8	14.76 %	1.67 %	11.32 %
BOVINA	Diarréia viral bovina	186	21	22	2	1	1	11.83 %	1.08 %	9.09 %
SUÍNA	Disenteria vibrionica	4500	7	100	14	0	0	2.22 %	0.31 %	14.00 %
OVINA	Ectima contagioso	62	7	7	0	0	0	11.29 %	0.00 %	0.00 %
BOVINA/OVINA	Enterotoxemia	542	30	37	11	1	0	6.83 %	2.03 %	29.73 %
BOVINA	Febre catarral maligna	180	3	3	3	0	0	1.67 %	1.67 %	100.00 %
BOVINA/OVINA	Foot-Rot/Podr.Cascos	728	43	53	1	0	0	7.28 %	0.14 %	1.89 %
SUÍNA	Influenza Comum dos Suínos	164720	4587	20946	1701	33	5	12.72 %	1.03 %	8.12 %
BOVINA/EQUINA	Leptospirose	347	26	29	2	0	0	8.36 %	0.58 %	6.90 %
BOVINA	Leucose enzoótica bovina	220	8	8	0	3	1	3.64 %	0.00 %	0.00 %
CAPRINA/OVINA	Linfadenite Caseosa	86	13	22	1	10	1	25.58 %	1.16 %	4.55 %
BOVINA/OVINA	Miíase por C. hominivorax	312	44	44	1	0	0	14.10 %	0.32 %	2.27 %
BOVINA/OVINA/SUÍNA	Outras clostridioses	1629	6	55	41	0	2	3.38 %	2.52 %	74.55 %
BOVINA/SUÍNA	Outras Pasteureloses	24424	48	492	98	0	6	2.01 %	0.40 %	19.92 %
BOVINA/SUÍNA	Outras Salmoneloses	13314	3308	3355	115	0	152	25.20 %	0.86 %	3.43 %
EQUINA	Piroplasmose equina	8	3	3	0	0	0	37.50 %	0.00 %	0.00 %
SUÍNA	Pneumonia Enzoótica	379540	632	5120	1643	39	4	1.35 %	0.43 %	32.09 %
SUÍNA	Rinite Atrófica	199000	199	398	0	0	0	0.20 %	0.00 %	0.00 %
BOVINA	Rinotraqueíte inf. bovina	412	32	32	0	0	0	7.77 %	0.00 %	0.00 %
BOVINA/CAPRINA/EQUINA/OVINA	Tétano	246	26	26	18	0	1	10.57 %	7.32 %	69.23 %
BOVINA	Tripanossomose (T. vivax)	242	13	18	2	0	0	7.44 %	0.83 %	11.11 %

FONTE: SDSA (2022).